

FENÔMENO Calçadas, muros e ciclovias já sofrem com a erosão costeira; Codesal não vê riscos iminentes à população

Avanço do mar acelera no litoral da capital

MADSON SOUZA

Calçadas, muros, ciclovias já são vítimas do avanço do mar - ou erosão costeira - em Salvador hoje. Apenas no bairro da Pituba trecho do calçadão da orla já afundou três vezes nos últimos anos (2018, 2020 e 2024). A Defesa Civil de Salvador (Codesal) ainda não monitora o processo da erosão costeira da cidade por entender que o fenômeno ainda não apresenta riscos iminentes para a população. Porém, o tema já é motivo de atenção e por isso foi contratado um oceanógrafo para investigar o avanço do mar sobre a costa.

“Temos propostas para começar a acompanhar esse movimento, mas ainda não é um trabalho preventivo. Vamos começar a tratar disso e ter planos de ação, evacuação e realocação, mas ainda estamos em nível de estudo”, afirma o Gabriel Pugliese, o oceanógrafo contratado. Ainda que a capital baiana não lide com cenário drástico de ocorrências, em outros pontos do país, como Atafona no Rio de Janeiro, diversas cidades no Ceará e parte do litoral paulista, as consequências do fenômeno já são percebidas com maior gravidade.

Já foram registradas ocorrências como casas danificadas, comércios e estradas destruídos e realocação de moradores. No bairro da Ri-

beira, em Salvador, o avanço do mar além de já ter destruído estruturas que dão acesso à praia nos últimos anos - que já foram reconstruídas e estão com novas marcas de deterioração por conta da erosão costeira - também levou ao incidente da explosão em poste, que foi registrada em vídeo em 2023. Para Bira, dono da Guarderia Beira Mar e morador do bairro há 50 anos dos seus 57, esse fenômeno vem se intensificando no bairro e já é motivo de preocupação.

“É um movimento lento e constante. Eu e meus irmãos já temos em mente que vamos vender a casa dos meus pais aqui no bairro, porque não sabemos como o mar vai estar daqui a 10 ou 20 anos. Tenho visto as consequências desse avanço do mar ao longo dos anos”, comenta. Alguns efeitos da erosão costeira já são percebidos em Salvador, como exemplo a ruptura de contenção marítimas na Pituba, em Amaralina e na Ondina, como lembra o diretor da Codesal, Sosthenes Macedo.

Plano de estudos

O primeiro passo para entender melhor como a erosão costeira atua em Salvador e de que forma prevenir seus efeitos é através do monitoramento das praias. “Estamos no plano ideal. Se isso for implementado, nosso primeiro passo deve ser mo-



Raphael Müller / Ag. A TARDE

Praia da Ribeira, na Cidade Baixa, sofre com os impactos da erosão costeira

Impactos são visíveis em vários pontos, mas faltam estudos para prevenção

nitorar ao longo de mais de um ano todas as praias de Salvador, pra ver o quanto o mar está avançando ao longo do tempo em cada ponto”, indica Gabriel Pugliese, o oceanógrafo contratado. A partir desses dados iniciais serão construídos planos de ação, se necessários. Por enquanto, ainda é di-

ficil prever quais as consequências do avanço do mar e da erosão costeira a longo prazo por conta da falta de dados, como explica fonte da codesal. “A gente precisa ter estudo. A gente precisa ter dados. Podemos chutar várias coisas, mas para saber o que vai acontecer em Salvador e onde, precisamos de

TURISMO

Bahia inicia observação de baleias-jubarte no litoral

JAISA DE ALMEIDA*

A Bahia subiu no pódio do turismo nacional. Pela primeira vez, o estado lidera o ranking dos destinos mais procurados do Brasil e celebra essa conquista com o início oficial da temporada das baleias-jubarte, lançado ontem, em evento promovido pela Secretaria de Turismo do Estado (Setur) no Terminal Turístico Marina da Penha, localizado no bairro da Ribeira, em Salvador.

Só no primeiro semestre de 2025, quase 100 mil turistas desembarcaram por aqui. O número representa um salto de mais de 60% em comparação com o mesmo período do ano passado. Para o vice-governador, Geraldo Júnior, esse crescimento tem relação direta com o interesse crescente pelo turismo de natureza, que movimentava a economia e gera novas oportunidades.

“A Bahia segue firme co-

Ao amamentar, as baleias-jubarte fêmeas ficam mais sensíveis à presença humana e precisam de sossego

mo o principal destino do turismo de natureza no Brasil. Esse movimento traz renda, gera empregos e consolida o nosso litoral como referência global em experiências sustentáveis como o turismo de observação de baleias”, diz.

É justamente no período de julho a novembro que as

gigantes do oceano dão uma escapada do frio da Antártica rumo às águas mornas do litoral baiano. Aqui, as fêmeas encontram o cenário ideal para dar à luz, amamentar os filhotes e seguir reproduzindo. Só em 2024, Salvador registrou 1.012 ocorrências de baleias na região, superando os 843 re-

gistros do ano anterior. A expectativa para o novo ciclo é ainda maior. Segundo o Instituto Baleia Jubarte, mais de 35 mil animais devem passar pela costa brasileira nos próximos meses.

O secretário estadual de Turismo, Maurício Bacelar, comemorou os bons resultados e destacou que o go-

verno vem ampliando a oferta de experiências para quem visita a Bahia.

“Aqui tem um rico patrimônio arquitetônico, cultural, histórico e natural. Isso permite que a gente trabalhe com os 52 segmentos do turismo, todos já bem consolidados”, afirma.

Além disso, o gestor res-

Maurício Bacelar: ‘Temos os destinos mais procurados do Brasil’

saltou a importância das baleias para o calendário turístico do estado, reforçando que os animais fazem parte da identidade baiana.

Regras de avistamento

Para garantir que o turismo de observação seja feito com responsabilidade, William Freitas, presidente do Instituto Rede Mar Brasil, destacou que o aumento no número de visitantes torna ainda mais importante o respeito aos limites durante os passeios marítimos.

Distância é regra: embarcações e banhistas não devem se aproximar demais. As jubartes são imensas e, por segurança, é preciso manter o limite recomendado. No período de amamentação, as fêmeas ficam mais sensíveis à presença humana e precisam de sossego pra cuidar dos filhotes;

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA KENNA MARTINS

AEDES AEGYPTI

Nova tecnologia é adotada para combater arboviroses na capital

JACKSON SOUZA*

Aluta contra o Aedes aegypti em Salvador tem sido intensificada pela prefeitura e ganhou um novo reforço. Na última terça-feira, a administração municipal adotou uma nova tecnologia contra o vetor de arboviroses como dengue, chikungunya e zika vírus. Chamadas de Estações de Disseminação de Larvicida (EDL), a iniciativa tem o foco na interrupção do ciclo reprodutivo do mosquito.

Ainda em fase inicial, armadilhas para a captura de ovos do Aedes aegypti -, foram instaladas para monitorar e conhecer acerca da infestação no Bairro da Paz por três meses, e, com a ajuda dos moradores, mosquitos adultos serão capturados por aspiração em 3 mil imóveis cadastrados.

“É mais uma estratégia para fazermos o controle do vetor de arboviroses, já que não temos ainda a vacina de ampla difusão e para con-

seguirmos reduzir a infestação naquelas áreas de maior risco”, disse Lucrécia Lopes, do Centro de Controle de Zoonoses - CCZ

De janeiro a junho deste ano houve uma queda de mais 84% no número de casos de dengue registrados em Salvador, comparado ao mesmo período de 2024. Chikungunya e zika vírus também registraram queda, saindo de 119 e 65 casos no ano passado, para apenas 21 e 15 este ano, segundo dados



Ascom SMS / Divulgação

Agente de saúde prepara ‘armadilha’ para o mosquito

da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS).

Com as EDLs, recipientes com larvicida e água são dispostos para que mosquitos, ao pousarem nessas armadilhas para pôr os ovos se contaminem e, ao pousarem em outros locais, destruam outros ovos já depositados, interrompendo o ciclo reprodutivo.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE